

os ameaçam, são propícios para o desenvolvimento de insegurança e medo”, complementa.

Temperamento

Maria Eugênia, uma pinscher de seis meses, é a filha de quatro patas do casal brasileiro Ana Spinelli e Fernanda Monteiro. Carinhosamente chamada de Magê, a cadelinha apresentou mudança brusca de temperamento por volta dos três meses. As tutoras contam que estudaram muito o comportamento animal para evitar o estigma de agressividade que a raça carrega. Elas dizem que a cadela foi sempre socializada e que nunca foi incentivada em brincadeiras envolvendo mordidas, mas que começou a morder com mais força quando contrariada.

“Magê está sempre ansiosa. Nem a própria comida ela come direito, pois está sempre querendo saber o que e onde está acontecendo qualquer coisa. O sono dela também é super prejudicado, porque ela não faz igual aos filhotes normais. Ela dorme sonecas picadinhas e, por estar sempre atenta, não relaxa. Outro ponto onde temos muita dificuldade é em colocar a coleira. É sempre uma tarde toda, e dedos machucados das tentativas frustradas. O que nos impede de levá-la para passear”, desabafa Ana.

Tratamento

Sem um tratamento adequado, os transtornos mentais têm potencial de desencadear situações de maior gravidade, podendo levar o animal a óbito. Por isso, é importante observar sinais que podem sinalizar que é a hora de procurar ajuda. Foi o caso de Magê. O tratamento envolve alguns exercícios de reforço positivo, incluindo um treinamento para reforçar a confiança. “Seguimos fazendo os treinamentos e exercícios, mas já fomos preparadas para entender que é possível que, em determinado estágio dessa ansiedade, a gente precise entrar com algum medicamento. Mas isso, é claro, sempre orientadas pelo médico veterinário”, explica a tutora Ana.

Edilberto Martinez, especialista que ajuda no tratamento da Magê, resalta que a medicina veterinária comportamental é baseada em três pilares: adaptação ambiental; modificação comportamental; psicofarmacologia. “Mas costumo falar para os tutores que são quatro, sendo eles mesmos o principal pilar. É muito importante frisar que o uso de estímulos aversivos deve ser evitado. Uma vez que o uso deles nos treinos ou na rotina pode piorar um quadro de insegurança”, pontua.

Quando as mudanças na rotina e de comportamentos não são suficientes, medicamen-

Ana Spinelli/Divulgação



A pinscher Magê com as tutoras Ana Spinelli e Fernanda Monteiro



tos podem ser necessários para ajudar a saúde mental do seu pet, como calmantes e antidepressivos. Nesses casos, é imprescindível a orientação de um médico veterinário. Além de indicar tratamentos, o profissional poderá sinalizar que um animal não está doente ou que não precisa mais de acompanhamento contínuo.

Prevenção e cuidados

Uma rotina de nutrição balanceada, exercícios físicos, enriquecimento ambiental e socialização podem ser um bom caminho para evitar transtornos mentais em animais domésticos.

Para Jadir Costa Filho, é importante que os tutores estimulem e exercitem os pets, levando em conta sua capacidade física, principalmente por meio de passeios, exercícios, natação, adestramento e estímulos ambientais. “Tudo isso

PRINCIPAIS CAUSAS

As principais causas de transtornos mentais e estresse crônico nos animais são: abuso, violência, restrição de liberdade, não ter a oportunidade de execução de comportamentos naturais, exposição crônica ao medo, excesso de humanização, abandono, violência sexual, deficiência nutricional, falta de estrutura ambiental, dentre outras situações de maus-tratos.

Fonte: Erika Zanoni, médica veterinária

OS PILARES DA MEDICINA VETERINÁRIA COMPORTAMENTAL PARA TRATAMENTO

1 Adaptação ambiental: requer técnicas de enriquecimento ambiental que estimulem de forma positiva todos os cinco sentidos do animal.

2 Modificação comportamental: abrange desde o adestramento básico até técnicas específicas para a dessensibilização e o contracondicionamento a fim de minimizar as sequelas deixadas pelos transtornos mentais.

3 Psicofarmacologia: único pilar de uso exclusivo dos médicos veterinários, em que o profissional pode indicar o uso de medicamentos de apoio, como ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, sedativos e até mesmo analgésicos.

Fonte: Edilberto Martinez, médico veterinário

somado a um lar que acolha o pet, trate-o com carinho e cuidados médicos veterinários apropriados”, complementa.

Ajuda

No Distrito Federal, os tutores podem procurar ajuda especializada no Hospital Veterinário Público (HVEP). Em nota, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (SEMA) aponta que o equipamento público atendeu mais de 18 mil animais em 2022. O HVEP realiza o tratamento referente a administração de medicamentos, além de prestar uma consultoria para o tutor visando amenizar comportamentos motivados por transtornos mentais.

Para agendar uma consulta, basta ir ao hospital ou por meio do Agenda DF (<https://agenda.df.gov.br/>).